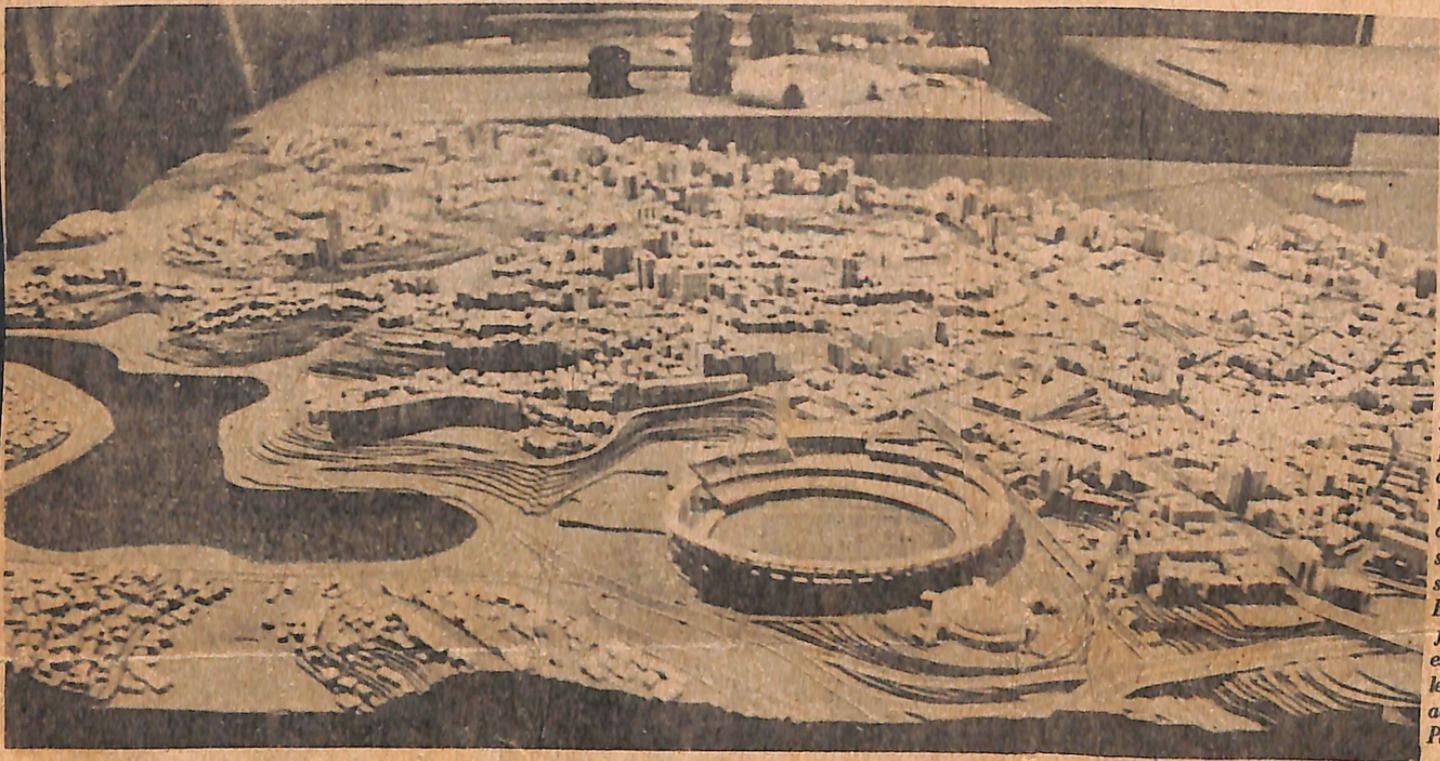


SALVADOR EM MINIATURA

Acervo Assis Reis



Uma miniatura de Salvador medindo 35 metros quadrados, construída com cortiça, arame e madeira de balsa, está sendo executada pela Prefeitura e será a primeira maquete total de uma cidade brasileira. Sua finalidade: facilitar o planejamento urbano e, suplementarmente, servir de atração turística pois sempre ficará exposta ao público. A imensa maquete, numa escala geográfica de um por dois mil, contém seu bairro, sua rua, sua casa. Está sendo feita depois de muitos estudos e de vários levantamentos aerofotogramétricos. Página 9.

Esta maquete vai ajudar a se pensar melhor o planejamento de Salvador

Uma imensa maquete, abrangendo toda Salvador, está sendo montada pelo Escritório Assis Reis, Arquitetura e Urbanismo. Tendo ao todo 35 metros quadrados, está sendo construída em cortiça, arame, madeira de balsa, sendo que uma grande equipe, inclusive com vários artífices, está sendo movimentada há seis meses.

Primeira maquete deste porte feita no país, ela vem preencher uma lacuna como instrumento que poderá ser manipulado no sentido de ajudar no planejamento da cidade e preservação do solo.

Seus principais objetivos são fornecer subsídios para a disciplina e ocupação do solo na região de Salvador e coordenar a veloz transformação urbana por que vem passando a cidade. Além disso, a maquete permite também a possibilidade de ser usada como instrumento para estudos de preservação de algumas paisagens de importância da cidade, além de constituir atração turística, uma vez que após montada ficará exposta ao público.

Um desenvolvimento urbano desordenadamente acelerado vem ocorrendo em Salvador nos últimos anos. De uma certa forma, isso vem acabando com o acervo natural da cidade, de modo a restar pouca coisa da configuração física da cidade de dez anos atrás. Várias medidas já foram tomadas no sentido de se tentar deter este processo de deterioração da paisagem. Esta maquete vem como mais um instrumento a ser usado na procura de se tornar Salvador uma cidade mais humana, mais verde, mais florida, melhor para se viver.

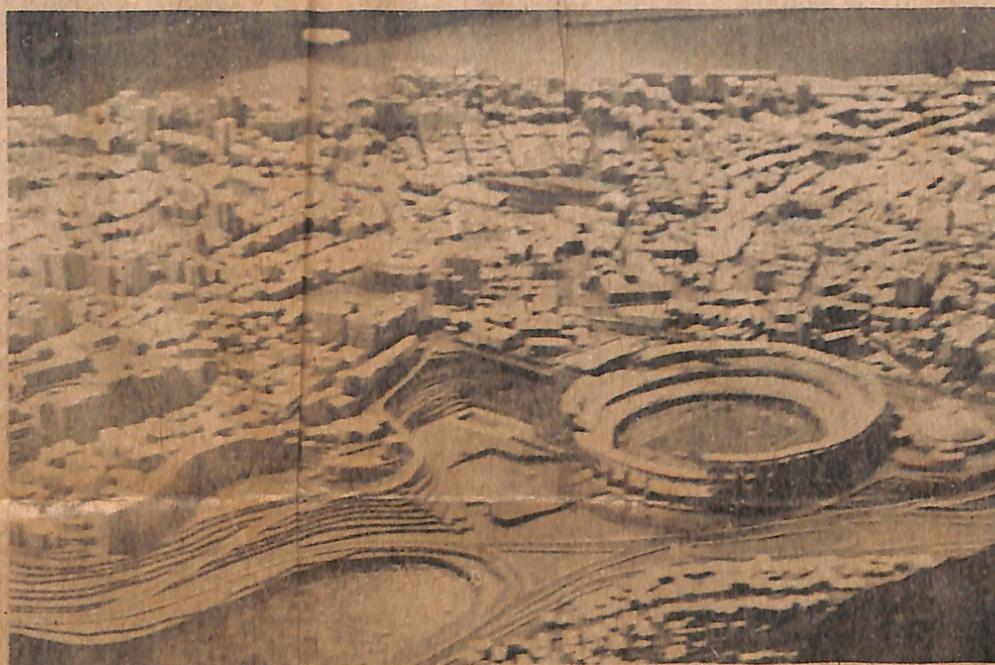
A maquete, ou "modelo reduzido", como a chamam os técnicos, tem praticamente dois planos de ação: um para o povo, para a comunidade, outro para os Poderes Públicos. Para a comunidade, uma visão global da cidade onde vive, condições de se evitar, "a priori", propostas que atentem aos quadros urbanos e geográficos, além de facilitar, através da própria apreciação, uma conscientização unitária e total do patrimônio geográfico, ecológico e urbano, e tornar mais receptíveis as normas de proteção à cidade.

Para o Poder Público, a maquete vem dar a possibilidade de mostrar ao povo, através da comunicação visual, as obras realizadas durante o calendário administrativo. Além disso, permite avaliar o nível de intervenção no contexto da cidade, expor subsídios aos futuros planos de expansão urbana e extrair dados para elaboração de pesquisas.

Salvador é cidade antiga, com mais de um milhão de habitantes espalhados em moradias coloniais, modernas e contemporâneas. Vias, ruas coloniais, avenidas e vias expressas, ocupando uma faixa ao longo da baía de Todos os Santos, dobrando o cabo de Santo Antônio, no Farol da Barra.

Um sem número de acidentes, desde baía, cabo, escarpa, vale, riacho, córregos, tornam a cidade uma região de topologia peculiar. E ao longo dos anos, toda esta topologia foi se modificando lentamente, sendo este processo mais acelerado nos últimos dez anos.

Isto fez com que todo o mapeamento utilizado para os trabalhos de base da



A maquete está sendo construída em módulos

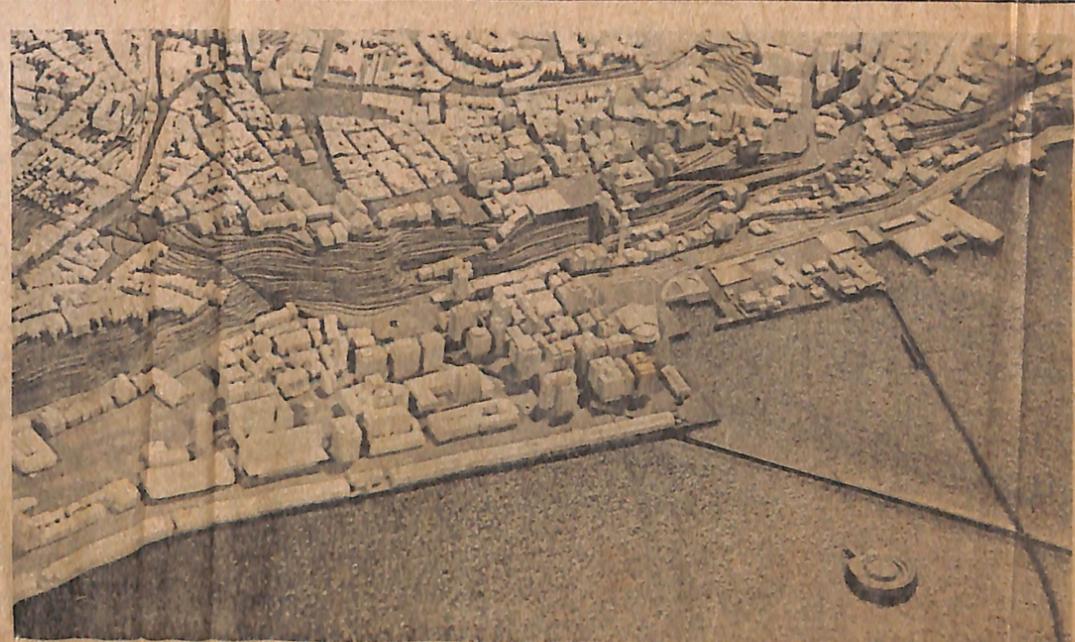
maquete fosse refeito e atualizado através de serviços de campo.

— A perda de percepção da unidade ecológica, a evolução sócio-econômica, a crescente e desenfreada expansão urbana expõe Salvador a todo tipo de intervenções. O solo, de uso extensivo, passou a intensivo, atraindo toda sorte de empreendimentos. Os planos e projetos não atingem a maturidade, imersos numa reciclagem inoportuna pelo frenesi do disparado crescimento. Qualificam-se assim, na maioria das vezes, deficitários de ordenação orgânica e racional, — explica o arquiteto Assis Reis.

— A avalanche de especulações imobiliárias, mal informadas, e que conseguem um enfoque isolado, transtornando bairros consolidados ou em expansão, arrebatando-lhes a fisionomia, sem contudo substituir ou acrescentar à paisagem humana o equilíbrio lógico anteriormente existentes. As atuais gerações ressentem-se disto, levando-nos a pensar em comunicação mais ampla e objetiva à comunidade. E esta comunicação efetiva é a base da mensagem desta maquete — explica o supervisor do projeto.

A idéia da maquete foi estudada conjuntamente pela Prefeitura de Salvador e pelo Escritório Assis Reis, Arquitetura e Urbanismo. A partir daí, a Prefeitura autorizou a constituição de uma equipe para o trabalho, que foi formada pelo pessoal do escritório e técnicos da Prefeitura.

Os planejadores da maquete foram os arquitetos Assis Reis, Aurélio Miranda e Júlio Valverde, sendo que a execução ficou a cargo do escritório, com a seguinte estruturação: supervisão de Assis Reis, coordenação de Aurélio Miranda, coordenação de cartografia com Norma Cardoso, coordenação de serviços de campo com Raimundo Chagas. Trabalham também como artífices Júlio Valverde, Orlando Varida, Pedro Fraga, José Rocha Lima e Luiz Antônio de Souza, além de oito colaboradores de artífices e quatro colaboradores de serviço de atualização do mapeamento "in loco".



— O material utilizado para nos dar base de confecção do modelo reduzido foi principalmente o levantamento aerofotogramétrico, feito pela Comae — quando era ainda Caene — em 1965, sendo que já utilizamos as restituições. Além disso, plantas da Coelba e levantamento aerofotogramétrico feito para o Grupo de Estudos para os Alagados — Gepab. Todo este material foi reduzido a uma escala de um por dois mil vertical e horizontal. Além disso, todas as transformações urbanas sofridas pela cidade a partir de 1965 foram levantadas, coletadas e condensadas em um mapa base — explica Assis Reis.

A maquete está sendo construída em módulos. São 35 partes, medindo um metro quadrado cada uma. Sua base está sendo feita em estrutura rígida de alumínio anodizado, as partes de oceano estão sendo construídas em montagens de acrílico e flanela. Toda a parte de relevo está sendo pacientemente montada em finas lâminas de cortiça sobrepostas.

Os equipamentos urbanos, isto é, as diversas construções, como casas, prédios, igreja, museus, fortes, o estádio, estão sendo feitas em madeira balsa — a mesma usada para aeromodelismo —. As ruas, ladeiras, vielas, estão sendo feitas em papel grafite e as rochas em farelo de cortiça. Tudo isso requer paciência e constitui detalhada obra de arte, exigindo do artífice dedicação total ao trabalho. E a paciência se torna mais necessária quando os trabalhos têm que ser paralisados pelo meio, pela falta de material no mercado local.

Como a maquete tem 35 metros quadrados, em escala de um por dois mil, a verdadeira grandeza da área trabalhada é de cento e quarenta quilômetros quadrados. Ela está sendo feita há seis meses, sendo que uma grande parte do tempo foi gasta em trabalhos de atualização do mapeamento. Nesse tempo, foram executados 22 módulos, englobando toda a parte central da cidade e os bairros da primeira expansão urbana, como Santo Antônio, Vitória, Saúde, Palma,

A TARDE - 12-03-75

Acervo Assis Reis



Maquete da Cidade

Os baianos verão, a partir de hoje, a grande maquete da Cidade do Salvador, exposta na parte alta do edifício do Elevador Lacerda. O trabalho foi elaborado pela equipe do arquiteto Assis Reis, a pedido da Prefeitura. Segundo o Prefeito Clériston Andrade, Salvador se torna a 11ª cidade do mundo a possuir uma maquete semelhante e a primeira da América Latina mostrando toda a sua área urbana. A maquete representa um modelo reduzido da Cidade, com indicação das suas vias, logradouros e equipamentos urbanos em escala. Sua confecção durou alguns meses e dizem os técnicos que será um instrumento de trabalho capaz de orientar o Plano Diretor, transformando-se na maior contribuição deixada pelo Sr. Clériston Andrade ao seu sucessor.

TRIBUNA JABAHIA

-13-03-71-

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DA MAQUETE DE SALVADOR

Foi inaugurada ontem, às 18 horas, a exposição da maquete da cidade de Salvador, numa das galerias da parte alta do elevador Lacerda. Foi confeccionada pelo escritório do arquiteto Assis Reis, com financiamento e colaboração de técnicos da Prefeitura. Representa todo o vocabulário geográfico da cidade, os sistemas viários e as edificações que compõem o equipamento urbano.

Para os arquitetos responsáveis por seu planejamento — Assis Reis, Aurélio Miranda e Júlio Valverde — a maquete será um dos instrumentos mais importantes para a definição do uso do solo e da problemática de transporte na Região Metropolitana, servindo inclusive para controlar a especulação imobiliária.

Ao elemento urbano ela vai comunicar a medida do aspecto físico da cidade, já bastante modificado pelo próprio desenvolvimento. Pretende ainda conscientizá-lo do acervo que pertence à comunidade e nela despertar uma mentalidade de proteção em relação a este acervo, bem como tornar-lhe mais aceitável a recodificação ocasionada pelo desenvolvimento urbano.

Quanto à sua utilização técnica, a maquete oferecerá subsídios para planejamentos setoriais e globais, numa integração mais ampla da Região Metropolitana, além de capacitar soluções com suas alternativas em condições até mesmo de fundamentar um novo código de obras, dentro de um planejamento global.

INTERESSE

Desde a tarde de ontem, já antes da hora prevista para a inauguração, diversas pessoas tentavam penetrar na sala de



exposição para ver a maquete. Ela é composta de um sistema modular, com um total de 49 metros quadrados, representando uma extensão real de 95 quilômetros quadrados, reduzidos na escala de 1 por 2 mil, horizontal e verticalmente.

O material aplicado no sistema foi estrutura de alumínio anodizado e eucatex, para a base, lâminas de cortiça de um milímetro para a topografia, madeira balsa para os equipamentos, plásticos cristal para a água. Pontes e guindastes foram construídos em metal aramado e o sistema viário é representado por folhas de papel Kraft.

Segundo o arquiteto Assis Reis, as revelações mais interessantes feitas pela maquete são o aglomerado habitacional do Nordeste de Amaralina, o tamanho e o recorte da lagoa de Pituacu. No Nordeste há uma extensa faixa vazia, justificada pelos moradores da região pela violência com que o proprietário manteve os invasores afastados.

Ele espera que a maquete alcance um sistema de utiliza-

ção turística, vindo a constituir uma fonte de recursos, semelhante à de Nova Iorque, cuja visão custa um dólar ao turista. Sua construção foi apoiada no levantamento aerofotogramétrico feito pela Cruzeiro do Sul em 1956 para a Prefeitura e no de 67, feito para a Caene, além dos mosaicos fotográficos do levantamento aerofotogramétrico feito em 1972 pelo Gepab.

Foram utilizados, ainda, documentos fotográficos em ângulos aéreos e terrestres e coleta de dados de todos os projetos e planos de órgãos do Governo e empresas particulares, trabalhos de cartografia e de campo.

Todo o trabalho foi executado em 11 meses, sendo o pessoal pago em folhas da Prefeitura. Os artífices foram Júlio Valverde, Orlando Vareda, José Rocha Lima, Luís Antônio e Pedro Belmonte, com a colaboração de Rufo Herrera, Raimundo Chagas, Norma Cardoso e Milna Leoni fizeram o trabalho de campo e cartografia.



A maquete apresenta Salvador 2000 vezes menor

Conheça Salvador em miniatura: TCA

Quem ainda não visitou a exposição da maquete de Salvador, no "foyer" do teatro Castro Alves, poderá fazê-lo até o final deste mês, no período das 15 às 22 horas. O modelo reduzido da cidade, com 56 módulos de metro quadrado cada um, mostra a cidade num tamanho duas mil vezes menor que o natural, incluindo alguns pontos que não integravam a antiga maquete, como a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, inaugurada anteontem pelo Papa João Paulo II, e o estacionamento periférico que a Prefeitura está construindo no Comércio. O modelo reduzido ainda não está completo. Uma equipe de 17

pessoas, incluindo arquitetos, técnicos, desenhistas e artesãos sob a coordenação do arquiteto Assis Reis continua o trabalho de montagem com bases nas recentes cartografias enviadas pela Conder. A maquete de toda a cidade fica pronta em dezembro, com a inclusão do terminal aéreo (Aeroporto Dois de Julho). Depois a equipe vai elaborar um modelo reduzido da zona central da cidade — do Campo Grande até Santo Antonio Além do Carmo —, numa escala vertical de 1/500, com o objetivo de exaltar a qualidade arquitetônica do acervo histórico integrante da riqueza nacional.

TEATRO CASTRO ALVES

Sector de Pesquisa e Documentação

Recortes
 Título Diário Notícias
 Data 9/7/1980 Cad. _____
 Assunto _____ Pasta _____

Vá conhecer Salvador em miniatura no TCA

Quem ainda não viu a exposição da maquete de Salvador no foyer do teatro Castro Alves, pode a qualquer tempo até o final deste mês no período das 15 às 22 horas. O modelo reduzido da cidade, com 56 módulos de metro quadrado cada um, mostra a cidade num tamanho duas mil vezes menor que o natural, incluindo alguns pontos que não integravam a antiga maquete, como a Igreja de Nossa Senhora do Alagalos, inaugurada pelo Papa João Paulo II e o estacionamento periférico que a Prefeitura está construindo no Comércio.

O modelo reduzido ainda não está completo. Uma equipe de 17 pessoas, incluindo arquitetos, técnicos desenhistas e artifices sob a coordenação do arquiteto Assis Reis, continua o trabalho de montagem com bases nas recentes cartografias enviadas pela Conder. A maquete de toda a cidade fica pronta em dezembro com a inclusão do terminal aéreo (Aeroporto Dona de Juiho). Depois a equipe vai elaborar um modelo reduzido da zona central da cidade — do Campo Grande até Santo Antonio Alem do Carmo — numa escala vertical de 1/500, com o objetivo de exaltar a qualidade arquitetônica do acervo histórico integrante da riqueza nacional.

RETOMADA DA VISÃO

Segundo o arquiteto Assis Reis Reis, Salvador é a única cidade da América Latina a ter um modelo reduzido e através dele tentar-se transmitir os alcances de sua mensagem ideológica e cultural de interesse do povo e do governo. Para a comunidade, a maquete propicia uma retomada da visão global da cidade, perdida pelo desorganizado e acelerado crescimento, entende e facilita a formação de uma consciência do acervo histórico e ecológico, permite, através da visualização, questionamentos sobre anúncios de

intervenção urbanas e ativa um sentido de participação comunitária.

Para o governo é interessante gerar permanente fonte de estímulos à criatividade e análise, capazes de contribuir no desenvolvimento e equilíbrio da cidade, permitir à população acompanhar as obras realizadas durante o calendário administrativo, apoiar o turismo, avaliar as prioridades de intervenção no contexto da cidade, expor subsídios aos planos setoriais e de expansão urbana e extrair dados para elaborar possíveis recondições.

NOÇÃO DO ESPAÇO

O público que diariamente

tem a curiosidade inicial de observar local de trabalho começa a ter noção do real espaço da cidade identificando por exemplo o estádio Otávio Mangabeira ou o elevador Tese da, que mais se destacam no momento. Nota-se também a violenta ocupação espontânea e horizontal do Nordeste de Amaralina, onde o governo municipal está criando uma intervenção

realizando obras de porte como a do Vale das Pedrinhas.

O trabalho de montagem do modelo realizado incluiu limpeza, restauração, revitalização do modelo antigo, desativado desde 75, e atualização de diversos módulos referentes a áreas e pontos da cidade. Desde janeiro a equipe vem trabalhando na montagem da maquete que é feita numa base de alumínio. A topografia é toda de cortiça, o sistema vário é feito de lixa e as edificações em madeira balsa e pó de serapilha tratado. Como elementos informativos essenciais à montagem foram utilizados dados dados aerofotogramétricos (levantamento executado pela Conder), mapas e plantas de Salvador e verificações "in loco".

TEATRO CASTRO ALVES

Selar de Pesquisa e Documentação

Título *Diário Notícias*

Data *9/7/1980* Cad.

Assinado

Posto

Exposição da maquete de Salvador vai até dia 31



Quem ainda não visitou a exposição da maquete de Salvador, (foto) no foyer do Teatro Castro Alves, poderá fazê-lo até o final deste mês, no período das 15 às 22 horas. O modelo reduzido da cidade, com 56 módulos de metro quadrado cada um, mostra a cidade num tamanho duas mil vezes menor que o natural, incluindo alguns pontos que não integravam a antiga maquete, como a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, inaugurada ontem pelo Papa João Paulo II, e o estacionamento periférico que a Prefeitura está construindo no Comércio.

O modelo reduzido ainda não está completo. Uma equipe de 17 pessoas, incluindo arquitetos, técnicos, desenhistas e artífices, sob a coordenação do arquiteto Assis Reis, continua o trabalho de montagem com bases nas re-

centes cartografias enviadas pela Conder. A maquete de toda a cidade fica pronta em dezembro, com a inclusão do terminal aéreo (Aeroporto Dois de Julho). Depois a equipe vai elaborar um modelo reduzido da zona central da cidade — do Campo Grande até Santo Antônio Além do Carmo —, numa escala vertical de 1/500, com o objetivo de exaltar a qualidade arquitetônica do acervo histórico integrante da riqueza nacional.

Segundo o arquiteto Assis Reis, Salvador é a única cidade da América Latina a ter um modelo reduzido, e através dele tenta-se transmitir os alcances de sua mensagem ideológica e cultural, de interesse do povo e do governo. Para a comunidade, a maquete propicia uma retomada da visão global da cidade.

TEATRO CASTRO ALVES

Sector de Pesquisa e Documentação

Recortes

Título Tribuna da Bahia

Data 9/7/1980

Assinatura _____

Salvador, domingo e segunda-feira, 10 e 11 de agosto de 1980

DIARIO DE NOTICIAS

TEATRO CASTRO ALVES
Setor de Pesquisa e Documentação

Título *Diário Notícias*
Data *10/11/8/1980* Cad.
Assunto *1. st*

Maquete da cidade deixou ontem o TCA

A maquete de Salvador, que está exposta no foyer do Teatro Castro Alves desde 1º de julho será desmontada amanhã, retornando para a Baixa dos Sapateiros, onde funciona o Grupo de Trabalho do Modelo Reduzido, para ser avaliado o nível de danificação causado pela curiosidade do grande público que compareceu ao TCA.

Segundo uma integrante da equipe, arquiteta Milna Maria Oliveira Leone, os danos vão ser reparados e a maquete vai ser ampliada para o lado do Aeroporto 2 de Julho devendo permanecer, após sua conclusão, montada em sala iluminada, com ar condicionado e cobertura, devidamente protegida. A primeira fase da maquete foi construída até o Centro Administrativo, tendo a avenida Pinto de Aguiar como limite.

Milna Leone disse que o modelo reduzido foi muito bem aceito pelo público e turistas, além de técnicos dos municípios do interior do Estado, que se mostraram interessados pelo seu nível técnico, tanto na morfologia urbana de Salvador quanto no sistema viário. Outro fato chamou a atenção: a qualidade dos detalhes dos equipamentos, feitos através de levantamentos aerofotogramétricos, fotos e outros métodos.

Recorte gentilmente cedido pelo acervo da
Fundação Bienal de São Paulo

Maquete mostra Salvador para os arquitetos

A maquete da cidade de Salvador, um projeto do arquiteto Assis Reis, participa da II Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo. A bienal reúne mais de 500 projetos nacionais e internacionais no pavilhão de exposições do Ibirapuera, onde a maquete de Salvador ocupa o maior espaço reservado para um único projeto. A sua exposição foi realizada pelo Centro de Planejamento Municipal da Prefeitura de Salvador, com transporte e instalação custeados pelos organizadores do evento e patrocínio complementar do Grupo Odebrecht. O centro também levará à bienal uma mesa-redonda sobre "A Cidade Brasileira", sob a coordenação de sua presidenta, a socióloga Maria Brandão.

A maquete de agora é uma atualização da elaborada por Assis Reis em 1974, que teve a sua primeira exposição em 75 no térreo do Elevador Lacerda, na Praça Municipal. Transferida com fraturas e perdas para o "depósito do rapa" (materiais recolhidos dos ambulantes) da Polícia Administrativa, a maquete passou por um processo de deterioração, até que, recuperada, foi novamente exposta em 1980, dessa vez no foyer do Teatro Castro Alves. Depois disso, esteve presente em diversas ocasiões com menor importância da que agora lhe é conferida pela bienal. Atualizada a partir de um levantamento aerofotogramétrico, a maquete passou dos seus 49 módulos originais para os 84 de agora com 1mx1m e cobre todo o município de Salvador.

De acordo com Maria Brandão, é certa a exposição da reedição da maquete em Salvador ainda este ano, tão logo seja feita opção por um espaço físico apropriado.

Jornal

Tribuna da Bahia

Data

22-12-94

Caderno

Página

Cidades

1

Seção

Assunto

Urbanização

Maquete da cidade

A exposição da maquete da cidade foi aberta ontem e poderá ser visitada até o dia 4 de janeiro no hall do salão nobre do Memorial de Medicina, no Terreiro. Promovida pelo Centro de Planejamento Municipal (CPM), a mostra tem por finalidade proporcionar à população uma visão ampla da cidade e divulgar um extraordinário trabalho técnico e artesanal. Há 12 anos a maquete não é exposta em Salvador.

Visitada por um público estimado em 3 milhões de pessoas, a maquete esteve exposta em agosto último na II Bienal Internacional de Arquitetura, em São Paulo. O trabalho é constituído de 84 módulos de um metro quadrado cada um representando toda a malha urbana de Salvador.

BIBLIOTECA	
Jornal	
Serviço de Balup	
Data	
23/12/34	
Caderno	Página
12	20
Seção	
Aqui Salvador	
Assunto	
Urbanização	

CPM promove exposição de maquetes da cidade

O traçado de toda a malha urbana da cidade pode ser visto na exposição de maquete que o Centro de Planejamento Municipal (CPM) promove até o próximo dia 4 de janeiro, no Salão Nobre do Memorial de Medicina. Segundo a arquiteta Ione Veiga, do CPM, o objetivo é permitir uma visão ampla de Salvador e divulgar o trabalho técnico que o órgão vem realizando, apontando também as interferências que devem ser realizadas para melhorar o setor urbano da cidade.

A maquete foi um trabalho artesanal dos arquitetos e técnicos do CPM. Eles usaram para a representação da topografia lâminas de cortiça de um milímetro. A maquete é constituída de 84 módulos de metro por metro, o que facilita o transporte e a montagem. "Salvador é uma das poucas cidades no mundo a possuir uma representação de toda a sua malha urbana, em trabalho técnico artesanal minucioso", explicou a arquiteta Ione Veiga.

Plano-diretor — O tema da exposição de maquete é "Pensar para Mudar e Fazer da Cidade mais Cidade", e a mostra fica aberta à visitação pública, no Memorial de Medicina, das 10h às 22h. Segundo a arquiteta, o crescimento acelerado da capital baiana bem como as migrações são alguns dos fatores que impe-



Claudionor Júnior

A maquete mostra todo o traçado da malha urbana

dem a população de conhecer melhor a cidade.

A exposição marca a abertura dos trabalhos de revisão do Plano-Diretor de Desenvolvimento Urbano. E estão expostos também alguns dos projetos e estudos para intervenções na cidade, realizados pelo CPM, como o projeto que vem sendo executado no Largo de São Bento e que

será ampliado até a Barroquinha e a Praça Castro Alves, o Programa de Valorização do Rio Vermelho, do Comércio/Pilar e as intervenções na Feira de São Joaquim, com vistas à execução do projeto de Reurbanização do espaço e de valorização da enseada de São Joaquim. Apresenta ainda as intervenções que devem ser realizadas no Parque do Aeroclube.

CIÊNCIA

O cerco da dúvida

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Journal	A TARDE	
Data	07/01/95	
Aderno	Cultura	
Seção		
Assunto		

Na história das ciências multiplicam-se as teorias que, sustentadas na exatidão das provas, foram depois refutadas. Por isso, falseá-las é preciso para que, resistindo à força da dedução da crítica, corroboradas, resultem mais verdadeiras.

Páginas 6 e 7.

Composição, 1918, abstracionismo geométrico de Pieter Mondrian (1872-1944, Holanda), óleo sobre tela.

A TARDE

Cultural

SALVADOR ■ SÁBADO ■ 7.1.95



Berço de tradições, fonte de história, entrelaçamento de culturas, a cidade do Salvador é um permanente aprendizado de beleza.

Freio à calamidade

MARIA DE AZEVEDO BRANDÃO

FOI NO FINAL de 1973 que o arquiteto Assis Reis insistiu com a Prefeitura Municipal na necessidade urgente de montagem de uma maquete da Cidade do Salvador, "a fim de questionar publicamente as desastrosas intervenções urbanas acontecidas e em curso", e justifica que "uma visualização global da cidade alertaria aos técnicos e cidadãos da calamidade cultural, histórica e física imposta a Salvador". No ano seguinte, começa, a partir de projeto do mesmo Assis, Aurélio Miranda e Júlio Valverde e sob a coordenação do último, um trabalho técnico e artesanal de qualidade exemplar.

Mas é também possível falar de uma tradição de maquetes na Cidade do Salvador. A primeira notícia é de uma representação em barro, feita ainda no século XVI. Em 1943, contratados os serviços do Eng. Mário Leal Ferreira para a elaboração de um plano de urbanismo para a cidade, uma série de maquetes viria a ser produzida, dentre as quais, a primeira, total, feita por Jair Brandão, com

aproximadamente 0,80m x 1,00m, retratava a morfologia do sítio urbano. Com escala maior na dimensão vertical, essa maquete acentuava o contraste entre vales e cumeadas, cujo padrão inspirariam as propostas do EPUCS — Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador para o sistema viário. Uma geração inteira aprenderia daí a ter, no patrimônio físico/ambiental e histórico da cidade, a inspiração básica do que pudesse ser pensado para Salvador. Trinta anos depois do início dos trabalhos do EPUCS, a montagem de uma maquete — testemunho e protesto contra a calamidade cultural, histórica e física imposta a Salvador — confirma essa tradição.

Em março de 1975, expunham-se no andar térreo do Elevador Lacerda, na Praça Municipal, os seus primeiros 49 módulos de metro por metro. Em 1980, são acrescentados mais 35, alcançando-se a totalidade da área do município. Seguem-se mais uma exposição total no Centro de Convenções (1982) e três exposições parciais (Palácio Rio Branco, Iguatemi e Senac). São 84 módulos, de 1mx1m,

CIDADE DO SALVADOR

Até o próximo dia 13 o Centro de Planejamento Municipal (CPM), da prefeitura, manterá exposta à visitação pública no Memorial de Medicina (Terreiro) a Maquete do Salvador, constituída de 84 módulos, e que na II Bienal Internacional de Arquitetura (SP, 1993) foi a maior instalação, visitada por três milhões de pessoas. Concebida para oferecer à cidade do Salvador um processo efetivo de planejamento urbano, capaz de vencer uma herança monumental de problemas ignorados ou mal resolvidos, a maquete pretende ser um instrumento de questionamento público às desastrosas intervenções urbanas, tanto as acontecidas como as em curso. O certo é que, segundo seus arquitetos, a cidade do Salvador pouco controlou seu processo urbano e jamais conheceu um sistema de planejamento. Para eles, "a justificativa de uma visualização global da cidade alertaria os técnicos e cidadãos para a calamidade cultural, histórica e física" imposta à capital do estado, contribuindo para a formação de consciência do acervo histórico e ecológico, avaliar propostas de intervenção, leis e códigos urbanísticos e apoiar o turismo.

com uma representação da cidade à escala de 1:12.500, baseada em planilhas de levantamentos aerofotogramétricos de 1956/1965, 1972, 1976 e 1980 e Fotomosaico de 1989, além de levantamentos em campo e dados cadastrais. A base é uma estrutura de alumínio, aparafusada a uma lâmina de Eucatex de 4mm, com lâminas de cortiça de 1mm, modelando a topografia; lâminas de acrílico texturizado, reproduzindo o Oceano; e madeira balsa, abrasivo em folha, metal aramado e papel *craft* com pintura em hidrocór, representando a malha urbana.

Além de Assis Reis, Júlio Valverde (coordenador da primeira montagem e da ampliação definitiva), Aurélio Miranda e da atual coordenadora — Maria Elena Albuquerque, passaram, até hoje pela Maquete de Salvador quase 40 técnicos e artistas: Raimundo Chagas, Milna Leone, Norma Cardozo Hafele, Orlando Vareda, Luís Antônio de Souza, José Rocha Lima, Pedro Belmonte, Cirlane Menezes, Francisco Mazzoni, Marcelo Serva da Silva, Deborah de Almeida, Frederico Freitas, Arnaldo Pimenta da Cunha, Mauá de Almeida, Laura Carvalho, Dionísio Caribé, Ana Vitória Silva, Juan Carlos Lianos, Carlos Alberto dos Santos, Raimundo Antônio B. Silva, Eugênia Salomão, Fernando Vitor Sobrinho, Felipe José Alves Palma, Pedro Marcelo Paim, Wanderlina Araújo, Cristina Rescala, Cid Deiró, Márcia Silva dos Reis, Felipe Palma, Ruben Eduardo Blanco, Amaya Seghpoian, Valdir Pereira da Silva, Raimundo Jorge F. da Silva, Jacinto Manoel R. Guerra, Herica Maria Alves Nunes, Izadora Oliveira, Idellene Lima, Luciene Bahia, e Salvador Lucas M. Rego. Em agosto do ano passado, expusemos a Maquete de Salvador na II Bienal Internacional de Arquitetura, em São Paulo, no Ibirapuera, ocupando área no Núcleo Território e Cidade, considerado o mais importante do evento. Incluindo um

conjunto de fotografias da Bahia e um texto sobre a história da cidade, essa exposição foi a maior instalação daquela mostra visitada por um público estimado em três milhões de pessoas. A Bienal pretendia homenagear Assis, mas na verdade a maquete foi o grande espetáculo do evento. Ironicamente, entretanto, a Maquete de Salvador, única no Brasil, singular, em nível mundial, pelas suas dimensões e rigor técnico, tem tido uma história semelhante à das "desastrosas intervenções urbanas" em protesto às quais ela foi idealizada. Em 1976, ela foi transferida, com fraturas e perdas, para o depósito do *rapa* (materiais recolhidos dos ambulantes) da Polícia Administrativa Municipal, e conviveu, por mais de dois anos, com caixotes, tabuleiros, balaios e bugigangas. Assis Reis conseguiu resgatá-la em 1978, abrigando-a no Ed. Maçônico, na Rua Carlos Gomes, e inicia a restauração, com a retirada da poeira sedimentada na superfície dos módulos, reparo das fraturas existentes, substituição de partes irrecuperáveis e reposição de equipamentos urbanos avariados.

Em 1979, é transferida para a sobreloja do Cine Tupy, na Baixa dos Sapateiros, onde é ampliada para os 84 módulos atuais, aí permanecendo até a ida à Bienal. De volta, a transferimos ao 1º andar do Ed. Sândalo (Viaduto do Forte de São Pedro) na idéia de mantermos ali um atelier de produção de peças plásticas para a comunicação poder público-cidade, além da exposição parcial rotativa dos módulos. Porém, em dezembro de 1993, ela é transferida à garagem do Ed. Sândalo, para dar espaço ao Serviço de Informações por Telefone da Prefeitura, a Central 156. Reinstalada, em julho último, num pequeno espaço do Ed. Sândalo, a maquete foi restaurada e atualizada até cerca de 1990. Fez-se a limpeza, recuperação do sistema viário, de edificações, trechos de mar, recomposição das

arestas dos módulos, adoção de um sistema de códigos por módulos e construção de caixas para engavetamento, o que permite hoje uma estocagem compacta e de fácil acesso.

Nesta administração temos promovido a revalorização da Maquete de Salvador, como instrumento de trabalho e de luta por uma melhor qualidade urbana e pela afirmação do direito à cidade. Mas o objetivo imediato é desencadear um movimento pela criação do Pavilhão da Cidade, onde se venha a abrigar a maquete, como parte de um museu multimídia sobre Salvador e o Recôncavo — como região de Salvador e graças à sua histórica rede urbana — utilizando recursos de informática e vídeo, além de procedimentos museológicos convencionais.

Este poderá ser o primeiro Centro de Referência Urbana do País, organizado com recursos tecnológicos de ponta associados à afirmação do direito à cidade, ao planejamento urbano, ao monitoramento da dinâmica urbana, à educação, ao apoio ao turismo e à comunicação poder público-comunidade. No conjunto, ele deve incluir anfiteatro, sala de reuniões, setores de documentação e, entre outros recursos, o georeferenciamento, simulação, vídeo-jogos e a possibilidade de transmissão para uma rede de recepção em monitores situados em entidades culturais e centros de turismo.

Não é ainda o grande projeto de Assis Reis — do Centro de Identidade Cultural — proposto em artigo seu em *Arquitetura e Urbanismo* (out/nov 86), mas talvez um passo importante para a preservação dessa obra extraordinária e para o início de uma revolução cultural que assegure o respeito à dignidade da cidade.

■ **Maria de Azevedo Brandão é socióloga e dirige o Centro de Planejamento Municipal.**



A maquete da cidade do Salvador, em exposição no Memorial de Medicina, tem uma história que começa em 1973

Um espaço de vivências

ASSIS REIS

A LOÍSIO MAGALHÃES, estudioso admirável, indagava: "Será que a nação brasileira prefere desenvolver-se no sentido de se tornar uma nação rica, uma nação forte, uma nação poderosa, porém uma nação sem caráter?" A conscientização sobre nossos valores representa o único instrumento capaz de nos contrapor à transferência cultural promovida entre as nações, que, em última instância, através da absorção de modelos estrangeiros, converte-se em uma das formas de dependência econômica. Acredito, portanto, ser esse meio indispensável à formação de cidadãos e à conversão da sociedade em civilização forte, consciente de seus valores e autenticidade. O crescimento acelerado da cidade do Salvador apresentava distorções e desequilíbrio. A avalanche de intervenções

físicas que surpreendia o tecido urbano transforma os bairros consolidados, destruindo sua ambiência peculiar e subtraindo de seus habitantes a representação física de sua cultura e de sua história local, sem contudo substituir o equilíbrio existente anteriormente na paisagem urbana.

Através do Modelo Reduzido, a população é capaz de retomar a imagem global da cidade, perdida no disparado crescimento, resgatando a visão histórico-temporal dos ambientes urbanos e das transformações processadas. Esta conscientização poderá estimular sentimento comunitário em defesa dos patrimônios arquitetônicos e ecológicos, dos quais a população é detentora. Sua potencialidade contudo não tem sido explorada. Sua utilização ao longo destes anos limitou-se a consultas para planejamentos setoriais e raras exposições. Esta obra, o Modelo Reduzido e a necessidade de seu alargamento na representação da região foram, entre todas as minhas vivências como arquiteto, as principais vertentes que me conduziram à idéia de um Centro de Identidade Cultural. Além do circuito de exposições e demais atividades correlatas, esta obra reunirá todas as referências bibliográficas relativas à nossa formação, reproduzirá para utilização pública os documentos de maior referência e importância e apresentará espaço amplo e aberto para espetáculo ao vivo e manifestações livres de nossa cultura.

A idéia do Centro de Identidade Cultural aqui apresentada, proposta para esta Cidade do Salvador e, atualmente, aguardando o respaldo das autoridades municipais, espera poder servir às inúmeras regiões de nosso País, cujas características e peculiaridades diferenciadas integram o grande mosaico de nossa cultura brasileira.

Nota: A proposta completa do Centro está exposta em artigo publicado pela revista Arquitetura e Urbanismo, out/nov. 86.

■ **Assis Reis é arquiteto, autor de uma proposta de um Centro de Identidade Cultural para a Cidade do Salvador.**

Trama cultural solidária

LÍDICE DA MATA

CENTRO do Recôncavo, região em torno da Baía de Todos os Santos, estruturada pela economia do açúcar, a Cidade do Salvador presidiu a maior rede urbana inteiramente criada nas Américas pelo poder colonial.

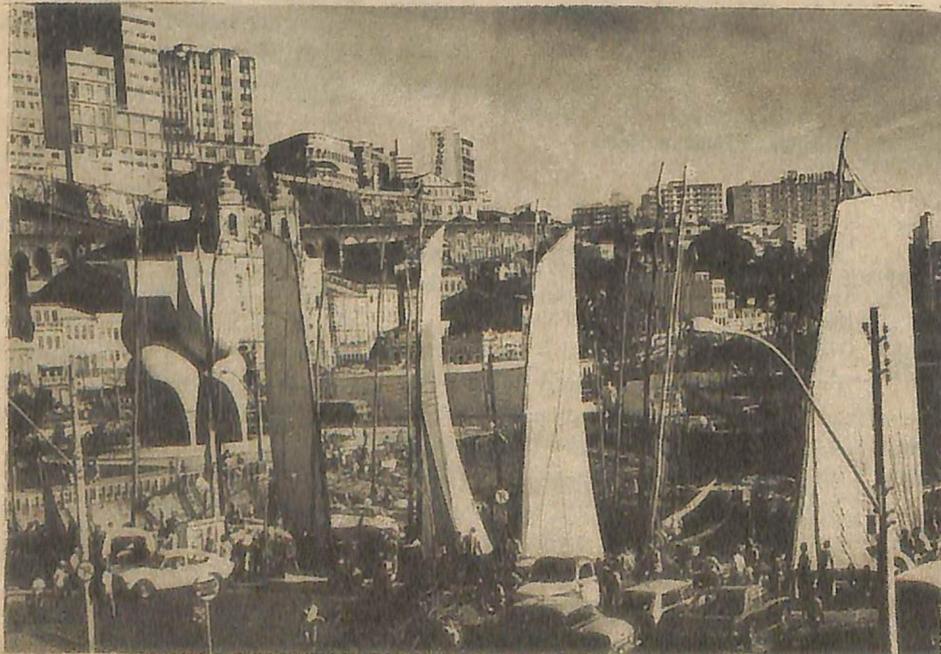
A importância de Salvador nos séculos XVII e XVIII fez da cidade e sua região um centro de cultura, cuja literatura, arte religiosa e arquitetura deixariam um dos maiores patrimônios barrocos fora da Europa.

De outro lado, a resistência dos grupos negros organizaria, nesta maior cidade negra fora da África, uma complexa rede de instituições e comunidades, cuja presença marca as lutas sociais e a cultura brasileira. Essa presença vem desde a formação de comunidades alternativas de escravos foragidos, através das lutas pela independência e das insurreições urbanas do século XIX, até a expansão de imensos bairros populares construídos contra todos os obstáculos físicos e institucionais.

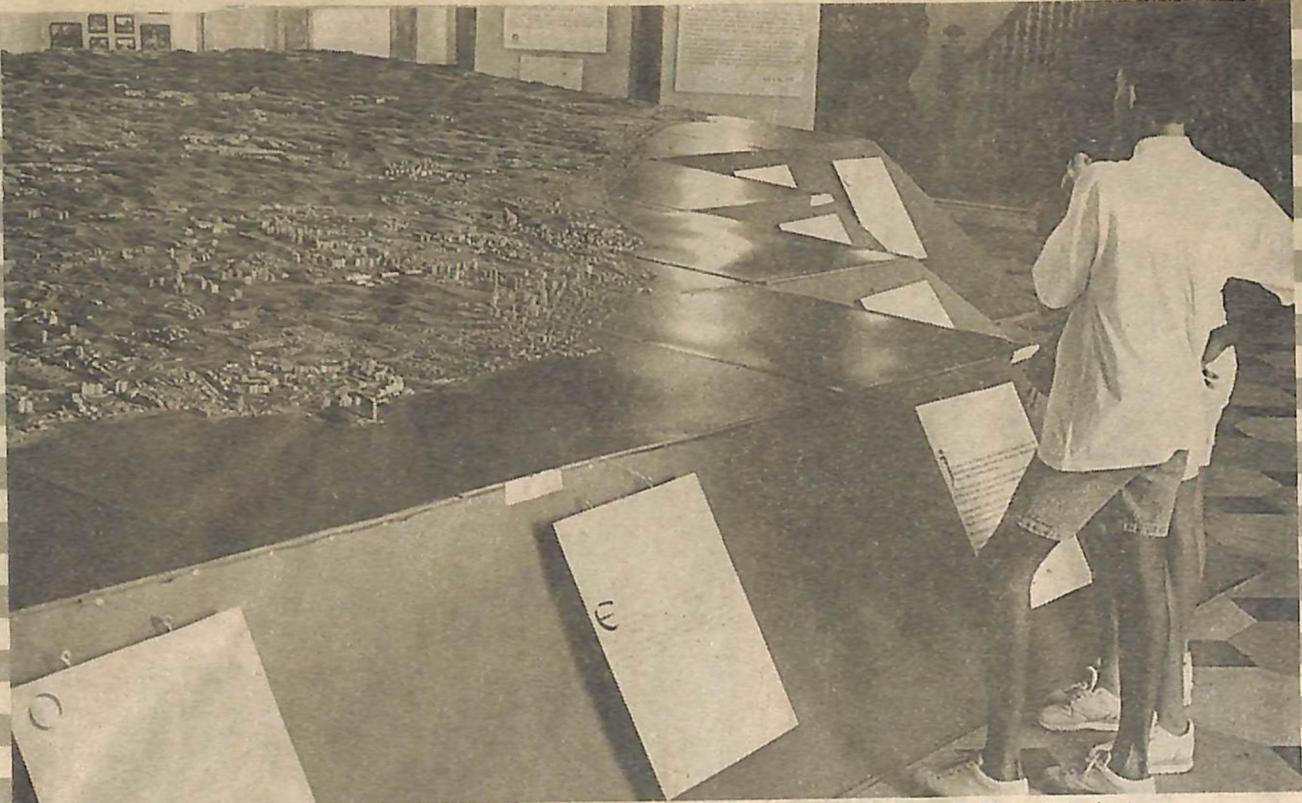
A presença de uma cultura de resistência, que atravessa a cidade e seu Recôncavo, conferiu a esta cidade-matriz da sociedade brasileira uma experiência pluricultural singular, que explica a exuberância de sua cultura popular contemporânea. Quando isso se acrescenta a uma arquitetura natural privilegiada, sabe-se porque essa cidade acolhe cada momento seu como celebração.

Hoje, a cidade reflete dramaticamente as desigualdades de oportunidade, a pobreza e a deficiência de serviços à população. Apesar de tudo, persistem formas de solidariedade e uma densa trama cultural que asseguram um sentido de dignidade e força aos moradores, mesmo dos bairros mais precários. Cultura e ambiente, história e vontade fazem, assim, de Salvador uma teimosia pela vida, um aprendizado pela beleza, um testemunho pela cidadania.

■ **Lídice da Mata é economista; atual prefeita da Cidade do Salvador.**



O planejamento de Salvador, até agora, não consulta sua peculiaridade, as vivências de seu povo, em favor de distorções e desequilíbrio.



A maquete está instalada na parte térrea da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus

Turistas podem apreciar Salvador até em maquete

Desde o dia 22 de dezembro do ano passado é possível "ver" mais de 70% de Salvador em menos de um minuto. Esta "proeza" pode ser feita pelo turista ou baiano que se interesse por cartografia, devido à exposição de uma grande maquete de Salvador que está montada num salão do andar térreo da antiga Faculdade de Medicina da UFBA, no Terreiro de Jesus. A faculdade fica junto à Catedral Basílica e próxima ao Pelourinho.

A maquete que vem despertando a atenção dos baianos e dos visitantes da cidade foi elaborada pelo Centro de Planejamento Municipal da Prefeitura do Salvador, que tem na sua coordenação a socióloga baiana Maria de Azevedo Brandão. As visitas podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. A entrada é franca.

METRO POR METRO

A maquete tem 84 metros quadrados e foi modulada metro por metro. Nela podemos ver todo o Centro Histórico, a extensa Avenida Sete de Setembro com o Corredor da Vitória, a parte nova de Salvador, do Vale do Bonocô ao Centro Administrativo da Bahia. Vemos toda a Cidade Baixa, do Elevador Lacerda à zona Itapagipana, onde se localiza a famosa Igreja dos Nosso Senhor do Bonfim, um dos cartões-postais da Bahia. Vemos ainda a extensa orla marítima, do Porto da Barra a Piatã. Infelizmente, por questão de espaço físico, a maquete não tem o trecho de Itapuã até o Aeroporto.

A coordenadora da maquete, arquiteta Maria Elena B. Albuquerque, informou que este módulo está pronto, mas não pode ser anexado à maquete pelo motivo já exposto: limite do andar térreo da Faculdade de Medicina.

PRÉDIOS E ELEVAÇÕES

Elena Albuquerque explicou que a maquete foi estruturada a partir de levantamentos aerofotogramétricos, fotomosaicos e levantamentos expeditos e cadastrais da Cidade

do Salvador. A maquete tem na sua base alumínio; sendo assentada e aparafusada à lâmina de eucatex de 4mm. Sua topografia é formada por cortiça (as elevações tipo morro etc), madeira (prédios e outros imóveis), lâmina de acrílico (o oceano), papel craft (jardins e pátios) e outros materiais que fazem o "faz de conta".

A maquete que está em exposição teve sua primeira montagem em 1974. E tinha 49 módulos. Em 1993 foi atualizada, tendo atualmente 84 módulos.

TURISTAS E BAIANOS

A coordenadora da maquete informou ainda que a exposição vem sendo bastante visitada por turistas e até mesmo pelo pessoal da terra, de várias faixas de idade e classes sociais. Mas o público que fica mais encantado com a maquete são os estudantes secundaristas e universitários. Conforme adiantou Elena Albuquerque, este é o pessoal que mais vibra e fica ávido para saber tudo sobre a confecção da peça, inclusive os dados técnicos.

Já os turistas e muitos baianos olham minuciosamente a armação, querendo descobrir onde estão localizados, por exemplo, onde está o Elevador Lacerda ou outro ponto turístico. Há baianos que tentam ver o bairro onde moram. Quando estávamos elaborando esta matéria um estudante universitário se dirigiu à arquiteta responsável pela maquete querendo saber onde estava localizado o Aeroporto Internacional Dois de Julho. Ao saber que a parte que abrange o Aeroporto não pôde ser modulada ficou um tanto quando decepcionado. Contudo, fez questão de elogiar a iniciativa da Prefeitura de Salvador.

A média de visitas diárias à maquete é de 1.070 pessoas da Bahia, de outros estados brasileiros e do exterior. A arquiteta que coordena a maquete disse que a receptividade do público está sendo tão grande que possivelmente a exposição será prorrogada para além do dia 19 deste mês, quando a mostra deveria ser encerrada. (H.V.)

Acesso à exposição...

Localização: Antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Terreiro de Jesus, junto à Catedral Basílica e próxima ao Pelourinho, Centro Histórico.

Promoção: Centro do Planejamento Municipal (CPM).

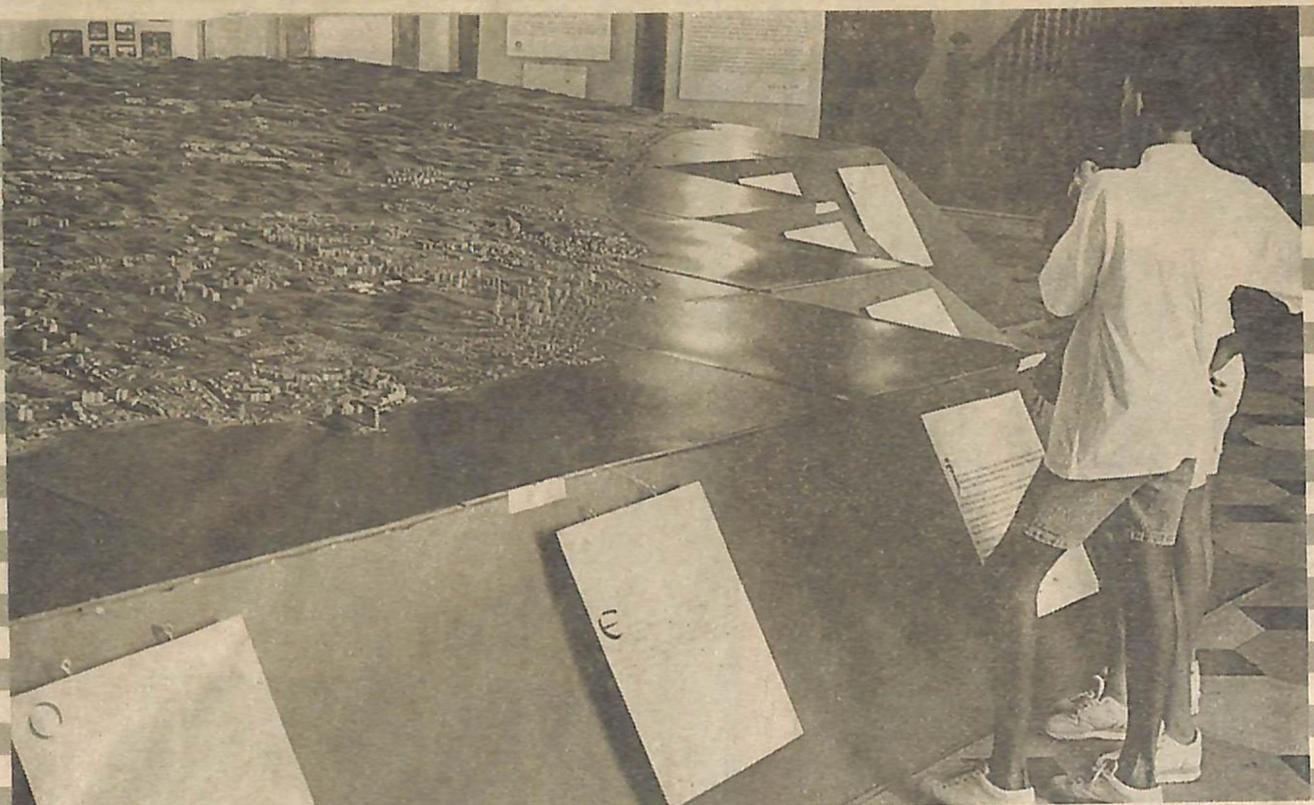
Visitas: De segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. Entrada franca.

Dados Técnicos: Módulos 84, de 1mX1m. Escala: 1:2.000. Base Cartográfica: Planilhas de levantamentos aerofotogramétricos de 1958, 65, 72, 17 e 1980 e fotomosaico de 1989. Levantamentos expeditos e cadastrais. Materiais: Base (Estrutura de alumínio, assentada e aparafusada a lâmina de Eucatex de 4mm), Topografia (lâmi-

nas de cortiça de 1mm), Oceano (lâmina de acrílico texturizado com pintura na parte inferior), Equipamentos Urbanos (madeira balsa), Sistema Viário (abrasivo em folha), Jardins ou Pátios (papel craft), Pontes (metal armado) e Pintura (tinta volátil hidrocor).

Restauração: A maquete em exposição foi montada pela primeira vez em 1974. Sua ampliação ocorreu em 1980 e sua atualização em 1993. E sua restauração no ano passado. Com coordenação da arquiteta Maria Elena B. Albuquerque, supervisão do arquiteto Salvador Lucas M. Rêgo. Artífices: Valdir Pereira da Silva, Raimundo Jorge F. da Silva e Wanderlina Fonseca de Araújo.

Jornal *A Tarde*
 Data *10.02.95*
 Caderno *2* Página *9*
 Seção
 Assunto *Urbanização*



A maquete está instalada na parte térrea da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus

Turistas podem apreciar Salvador até em maquete

Desde o dia 22 de dezembro do ano passado é possível "ver" mais de 70% de Salvador em menos de um minuto. Esta "proeza" pode ser feita pelo turista ou baiano que se interesse por cartografia, devido à exposição de uma grande maquete de Salvador que está montada num salão do andar térreo da antiga Faculdade de Medicina da UFBA, no Terreiro de Jesus. A faculdade fica junto à Catedral Basílica e próxima ao Pelourinho.

A maquete que vem despertando a atenção dos baianos e dos visitantes da cidade foi elaborada pelo Centro de Planejamento Municipal da Prefeitura do Salvador, que tem na sua coordenação a socióloga baiana Maria de Azevedo Brandão. As visitas podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. A entrada é franca.

METRO POR METRO

A maquete tem 84 metros quadrados e foi modulada metro por metro. Nela podemos ver todo o Centro Histórico, a extensa Avenida Sete de Setembro com o Corredor da Vitória, a parte nova de Salvador, do Vale do Bonocô ao Centro Administrativo da Bahia. Vemos toda a Cidade Baixa, do Elevador Lacerda à zona Itapagipana, onde se localiza a famosa Igreja dos Nosso Senhor do Bonfim, um dos cartões-postais da Bahia. Vemos ainda a extensa orla marítima, do Porto da Barra a Piatã. Infelizmente, por questão de espaço físico, a maquete não tem o trecho de Itapuã até o Aeroporto.

A coordenadora da maquete, arquiteta Maria Elena B. Albuquerque, informou que este módulo está pronto, mas não pode ser anexado à maquete pelo motivo já exposto: limite do andar térreo da Faculdade de Medicina.

PRÉDIOS E ELEVAÇÕES

Elena Albuquerque explicou que a maquete foi estruturada a partir de levantamentos aerofotogramétricos, fotomo-saicos e levantamentos expeditos e cadastrais da Cidade

do Salvador. A maquete tem na sua base alumínio; sendo assentada e aparafusada à lâmina de eucatex de 4mm. Sua topografia é formada por cortiça (as elevações tipo morro etc), madeira (prédios e outros imóveis), lâmina de acrílico (o oceano), papel *craft* (jardins e pátios) e outros materiais que fazem o "faz de conta".

A maquete que está em exposição teve sua primeira montagem em 1974. E tinha 49 módulos. Em 1993 foi atualizada, tendo atualmente 84 módulos.

TURISTAS E BAIANOS

A coordenadora da maquete informou ainda que a exposição vem sendo bastante visitada por turistas e até mesmo pelo pessoal da terra, de várias faixas de idade e classes sociais. Mas o público que fica mais encantado com a maquete são os estudantes secundaristas e universitários. Conforme adiantou Elena Albuquerque, este é o pessoal que mais vibra e fica ávido para saber tudo sobre a confecção da peça, inclusive os dados técnicos.

Já os turistas e muitos baianos olham minuciosamente a armação, querendo descobrir onde estão localizados, por exemplo, onde está o Elevador Lacerda ou outro ponto turístico. Há baianos que tentam ver o bairro onde moram. Quando estávamos elaborando esta matéria um estudante universitário se dirigiu à arquiteta responsável pela maquete querendo saber onde estava localizado o Aeroporto Internacional Dois de Julho. Ao saber que a parte que abrange o Aeroporto não pôde ser modulada ficou um tanto quando decepcionado. Contudo, fez questão de elogiar a iniciativa da Prefeitura de Salvador.

A média de visitas diárias à maquete é de 1.070 pessoas da Bahia, de outros estados brasileiros e do exterior. A arquitetura que coordena a maquete disse que a receptividade do público está sendo tão grande que possivelmente a exposição será prorrogada para além do dia 19 deste mês, quando a mostra deveria ser encerrada. (H.V.)

Acesso à exposição...

Localização: Antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Terreiro de Jesus, junto à Catedral Basílica e próxima ao Pelourinho, Centro Histórico.

Promoção: Centro do Planejamento Municipal (CPM).

Visitas: De segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. Entrada franca.

Dados Técnicos: Módulos 84, de 1mX1m. Escala: 1: 2.000. Base Cartográfica: Planilhas de levantamentos aerofotogramétricos de 1958, 65, 72, 17 e 1980 e fotomo-saico de 1989. Levantamentos expeditos e cadastrais. Materiais: Base (Estrutura de alumínio, assentada e aparafusada a lâmina de Eucatex de 4mm), Topografia (lâmi-

nas de cortiça de 1mm), Oceano (lâmina de acrílico texturizado com pintura na parte inferior), Equipamentos Urbanos (madeira balsa), Sistema Viário (abrasivo em folha), Jardins ou Pátios (papel *craft*), Pontes (metal armado) e Pintura (tinta volátil hidrocor).

Restauração: A maquete em exposição foi montada pela primeira vez em 1974. Sua ampliação ocorreu em 1980 e sua atualização em 1993. E sua restauração no ano passado. Com coordenação da arquiteta Maria Elena B. Albuquerque, supervisão do arquiteto Salvador Lucas M. Régo. Artífices: Valdir Pereira da Silva, Raimundo Jorge F. da Silva e Wanderlina Fonseca de Araújo.

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA.		
Jornal	Bahia Hoje	
Data	16-02-95	
Caderno	Página	
J-	5	
Seção		
Assunto	Urbanização	

Exposição faz sucesso e fica até o dia 19

Devido ao grande sucesso de público - mais de 10 mil visitantes até agora - o encerramento da exposição da maquete da cidade, instalada no *hall*, do salão nobre do Memorial de Medicina, no Terreiro de Jesus, foi prorrogado para o próximo dia 19. Obra do professor e arquiteto Assis Reis, concebida em 1974, a maquete da cidade foi atualizada e completamente restaurada na atual administração, pelo Centro de Planejamento Municipal (CPM).

A exposição atraiu a atenção de milhares de turistas e moradores de Salvador, especialmente de pessoas e técnicos que atuam nas áreas de arquitetura e engenharia. Para o restaurador de obras de arte Cláudio Lemos, 45 anos, que trabalha no Museu de Arte Moderna, "o trabalho é nota dez. Acho muito bom que as pessoas vejam a gradiosidade da cidade".

O engenheiro Paulo Segundo da Costa, 70 anos, que na época da elaboração do projeto era secretário de Urbanismo do Município, aproveitou a oportunidade de visitar mais uma vez a maquete e observou atenciosamente os detalhes do trabalho de atualização e restauração feito pela Prefeitura: "É um trabalho extraordinário, de grande importância para a vida da cidade, sob todos os aspectos".

A maquete surgiu em protesto contra a calamidade cultural, histórica e física imposta a Salvador por intervenções urbanas desastrosas. A primeira exposição aconteceu em 1975, no térreo do Elevador Lacerda, seguida de várias outras. Por alguns anos, a obra esteve abandonada, até ser resgatada pela prefeita Lídice da Mata.

Jornal

Tribuna da Bahia

Data

21-03-95

Caderno

Página

J:

2

Seção

Assunto

Urbanização

Maquete

A prefeita Lídice da Mata abriu ontem o ciclo de comemorações dos 446 anos de Salvador com a inauguração da exposição da maquete da cidade na Praça Euvaldo Luz, no Shopping Barra. A maquete de 84 metros quadrados ficará exposta durante 15 dias. A maquete do Centro de Planejamento Municipal, é toda feita de cortiça, acrílico, lixa e fita crepe. Criada em 73, teve a sua primeira exposição pública em 82. Na última exposição, no Memorial de Medicina, no Terreiro de Jesus, 18 mil pessoas observaram o crescimento da cidade, sua acidentada topografia e os contrastes urbanos.

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Bahia Hoje		
Data		
25-03-95		
Caderno		Página
J		4
Seção		
Assunto		
Urbanização		

A memória vai ao Shopping Center

Pelos corredores dos Shoppings Centers Iguatemi e Barra as lojas se curvam à memória histórica de Salvador no dia do seu 446º aniversário. "Quando me perguntam se sou baiana, respondo rapidinho: sou feliz sim". Esta frase, de Elaine Wermelinger, tenta captar o "Jeito Baiano de Ser", título da exposição que reúne no Shopping Barra textos de 20 jornalistas, fotografias do cotidiano da cidade, mapas antigos, além da maquete da cidade, que atrai dezenas de visitantes.

Os observadores procuram freneticamente a localização de suas casas na maquete entre os 84 módulos, de um metro quadrado, que a compõem. Concebida pelo arquiteto Assis Reis, em 1973, a topografia da cidade foi esculpada na cortiça, o oceano em lâminas de acrílico, os equipamentos urbanos recortados na madeira, os jardins são feitos de papel craft e as pontes em metal armado. Assis Reis pretendia demonstrar à Prefeitura de Salvador da época as desastrosas intervenções urbanas acontecidas. Vale a pena lembrar que a "primeira maquete da cidade foi representada em barro no sé-

culo XVI quando Salvador era, ainda, uma incipiente mancha urbana projetada em Portugal".

Os monumentos de Salvador são o tema da exposição aberta hoje, às 12h30, no Shopping Iguatemi pela prefeita Lídice da Mata. São 40 fotografias, de Marisa Vianna, acompanhadas de textos da bacharel em tu-

rismo pela Faculdade de Turismo da Bahia, Mag Manavita. Um dos exemplos é a Coluna de Pedra e o Brasão Português, localizados no Porto da Barra, e que chama a atenção de muito poucos. Ele foi doado em 1949 pela Colônia Portuguesa, em comemoração ao 4º centenário de fundação de Salvador.



ROBERTO MONTEIRO

Nas maquetes, módulos e mapas a história de uma jovem cidade

Jornal

Bahia Hoje

Data

28-03-95

Número

Página

J-

9

Seção

Assunto

Urbanização

■ ANIVERSÁRIO

Shopping faz exposição da maquete de Salvador

Para comemorar os 446 anos de Salvador, será realizada uma exposição com maquete, documentos, plantas e fotos da cidade, de hoje a 1º de abril, na praça central do Shopping Barra. As 17h, a prefeita Lídice da Mata abre oficialmente a exposição, promovida pelo Shopping Barra, Fundação Gregório de Matos e Centro de Planejamento Municipal.

Além de mostrar a evolução da cidade, com reconstituição de trechos urbanos modificados e demolidos, a exposição apresenta informações interessantes com o esclarecimento sobre o nome da cidade. O "Salvador" é uma homenagem a Deus e o "Baía de Todos os Santos" — que seria o sobrenome — foi escolhido devido ao sítio arqueológico. Isso explica porque a capital baiana também ficou conhecida como Bahia, não uma referência ao estado e sim à baía onde está situada a cidade. Até hoje em algumas localidades do interior é comum se referir à capital do estado como "Bahia".

A maquete colocada na praça central do Barra foi construída ao final de 73 pelo arquiteto Assis Reis, sendo atualizada pela última vez em 1993. A primeira exposição foi em 74 e a ampliação foi em 80, com a produção de mais 35 módulos. A

montagem original tinha 49 módulos. Através das fotografias e das plantas dos séculos XVII, XVIII e XIX, é possível conhecer a evolução humana e física da cidade. O objetivo da exposição é homenagear Salvador e despertar nas pessoas a consciência da importância do passado no presente.

A exposição conta com mais de 150 fotos e 10 plantas antigas de Salvador — a primeira da época do governador Tomé de Souza, com a cidade compreendendo a área da Praça Castro Alves até a Praça Municipal. A maquete está na escala 1:2.000. Através de textos, o público vai conhecer também as interpretações da cidade feita por viajantes, eruditos e populares. A exposição, que estará aberta à visitação a partir das 10h de hoje, permite uma viagem pela cidade de Salvador de diversas épocas.

As comemorações dos 446 anos de fundação da Cidade do Salvador deverão acontecer em vários colégios da rede pública e particular com palestras de conhecidos professores e historiadores. A Prefeitura Municipal anunciará em breve a programação oficial em parceria com a Câmara Municipal da Cidade do Salvador.

PMS	BRASIL	BAHIA
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	17.06.02	
Caderno	Página	41
Recor		
Seção		
Assunto		
Maquete		

Maquete não cumpriu papel de ajudar crescimento da cidade

Fotos: Fernando Amorim/Arquivo A TARDE

DESTRUTIVA
Arquiteto acha que especulação é a maior causa de males urbanos

JOSÉ BOMFIM

Nos anos 70, o arquiteto e urbanista Francisco de Assis Couto dos Reis, já considerado um nome de destaque na arquitetura brasileira, convenceu o prefeito Clériston Andrade a patrocinar seu projeto de construir uma maquete de Salvador. Assis Reis temia que a cidade se descaracterizasse e perdesse seus valores marcantes. Hoje, sente que seu temor se concretizou. Em sua opinião, a capital baiana foi desrespeitada em seus valores geográficos, históricos, topográficos e climáticos. A culpa disso, aponta: a especulação imobiliária desenfreada e a omissão de administrações municipais e da própria comunidade.

“Se naquela época tivéssemos entidades civis ativas, como existe hoje, certamente muitas intervenções na cidade não seriam realizadas”, afirma o arquiteto. Sua maquete de 84 módulos, com escala de 1 por 2 mil (significa a cidade reduzida duas mil vezes), feita de cortiça, acrílico, madeira balsa, papelões especiais e outros materiais, está hoje em vários caixotes na Secretaria Municipal de Planejamento. A última vez em que esteve em exposição foi na Bienal de São Paulo, em 1998.

A maquete começou a ser construída em 1974. Em fevereiro do ano seguinte, um mês antes de Clériston Andrade passar o cargo para o seu sucessor, Assis Reis e sua equipe



Reis e sua criação: emoção quando as pessoas reconheciam a réplica dos locais onde moravam

de 32 arquitetos, técnicos e artesãos expuseram a maquete no térreo do Elevador Lacerda. A peça estava incompleta, praticamente a metade do total concluído em 1977. Em 1978, toda a maquete ficou em exposição no foyer do Teatro Castro Alves.

Foi nesse evento que Assis Reis emocionou-se com a reação das pessoas, que procuravam na maquete as suas casas e vibravam a cada ponto encontrado. A base do mapeamento foi o levantamento aéreo fotogramétrico; os mapas já existentes; as fotos em vôos expedientes; o serviço de campo com a conferência da exatidão dos elementos. A idéia de Assis Reis era de, a partir da maquete, o poder público e a população construir a cidade de forma organizada, respeitando os seus valores.

“O Código de Obras, porém, não foi suficiente para conter a especulação imobiliária e as intervenções danosas”, afirma Assis Reis. Integrante do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (Epucs), órgão idealizado e criado pelo arquiteto Mário Leal Ferreira (que dá nome à Avenida Bonocô), Assis Reis elogia as avenidas de vale. “Foram idéias de Mário Leal, inspiradas nas park way dos Estados Unidos. Mas prédios e outras construções não foram boas para a cidade, contesta.

Novo modelo

O arquiteto Paulo Lebram considera pertinente a análise de Assis Reis, mas ressalta que a capital baiana é uma contradição da cidade formal, “razoavelmente organizada” versus a

cidade informal desordenada. “Salvador é uma cidade peculiar, não foi projetada nem planejada, tem uma topografia variada e tem crescido de maneira assustadora”, diz. Em sua opinião, o Código de Obras, a Lei de Ordenamento do Uso do Solo (Lous) e outros instrumentos de lei são importantes para estabelecer os limites.

O problema, lembra Lebram, é que as duas cidades não param de crescer. “Tanto a cidade formal quanto a informal aumentam diariamente, a questão é que não apenas crescem, mas incham, e aí crescem também os problemas de transportes e segurança, principalmente”, comenta Paulo Lebram. “Temos que repensar um novo modelo de ocupação”, complementa, mantendo o otimismo de que ainda há jeito para Salvador.



■ **MAQUETE** Durante o 1º Salão Baiano da Produção do Arquiteto, o público pode ver a maquete de Salvador - a única de uma cidade da América Latina e uma das oito existentes no mundo - idealizada pelo arquiteto Assis Reis e exposta, pela primeira vez, em 1975, com 49 módulos. Em 1980, ela foi restaurada e ampliada em mais 35 módulos. Tridimensional e de alta fidelidade, a maquete foi construída utilizando-se de eucatex, alumínio, cortiça, acrílico texturizado, madeira balsa e abrasivo em folhas.

■ **MÉRITO** O arquiteto, engenheiro civil e químico Walter Velloso Gordilho, professor emérito da Universidade Federal da Bahia, recebeu o **Diploma do Mérito IAB 80 anos**. O professor nasceu em Salvador, no dia 10 de outubro de 1916, filho de Pedro Velloso Gordilho e Margarida Gordilho. Aos 22 anos diplomou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica e, como cursava Arquitetura, colou o grau de arquiteto no ano seguinte na Escola Particular de Belas Artes, em 1939. Sete anos após, em 1946, formava-se em Engenharia Química na Escola Politécnica. Em 1941, ingressou como professor do curso de arquitetura da Escola de Belas Artes. Junto com outros arquitetos, fundou, em 1960, a Faculdade de



■ **BODAS DE PRATA** No dia 14 de novembro de 2001, a Prado Valladares Arquitetos S/C comemorou, no Centro de Convenções do Hotel Fiesta, os 25 anos de sua fundação. Pesos-pesados da política e da construção civil, como o empresário Norberto Odebrecht e o presidente da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Angola, Diekumpuna Sita José, foram recebidos pelos arquitetos Lourenço do Prado Valladares e Luiza do Prado Valladares. O presidente do IAB/BA, Paulo Rocha, fez a saudação aos aniversariantes, ressaltando que a marca Prado Valladares era sinônimo de qualidade e motivo de orgulho para os arquitetos.



Arquitetura e foi seu primeiro diretor. É detentor de oito cátedras, sendo duas na Escola de Belas Artes em Recife; cinco na Escola de Belas Artes na Bahia e uma na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Walter Gordilho teve atuação marcante no EPUCS - Escritório do Plano Urbanístico da Cidade de Salvador, criado em 1942, que, sob a direção do Engenheiro Mário Leal Ferreira, incorporou conceitos contemporâneos de arquitetura e criou nova mentalidade no planejamento urbano da cidade. Foi sócio fundador em 1954

e primeiro tesoureiro do IAB/BA, do qual foi presidente em duas gestões, de 1971 a 1975. Walter Gordilho foi também conselheiro, vice-presidente e presidente do CREA BA